



**LEAL, João Francisco** (Rio de Janeiro<sup>1</sup>, 08/1787<sup>2</sup> – Rio de Janeiro, antes de 1850<sup>3</sup>)

Tenor, hábil em vários instrumentos, e célebre compositor de modinhas. Filho do Dr. António Francisco Leal e de Ana Joaquina<sup>4</sup>. Na verdade, os Leal formavam uma família de médicos e outros profissionais liberais. Um deles, José Francisco Leal, foi professor de Medicina na Universidade de Coimbra, do qual foi possível localizar o retrato abaixo<sup>5</sup>:



José Francisco Leal (In: Retratos, s.d., p. 165)

Adrien Balbi é entusiástico ao descrever João Francisco:

<sup>1</sup> Como atesta a *Relação dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra – 1807-1808 – IV – 1ª E – 11-3-61 – p. 28-29.*

<sup>2</sup> Data localizada por Alferes (2008, p. 65).

<sup>3</sup> Data informada por Alferes (2008, p. 70).

<sup>4</sup> Informação cedida pelo Colégio Genealógico, no Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> No retrato, lê-se: “O Dr. Joz. Francisco Leal lente de Fisiologia e Materia Medica na Universidade de Coimbra nasceu no Rio de Jan.<sup>o</sup> em 1744 faleceu em Coimbra no anno de 1786”.



João Leal, filho do médico Leal e major do Estado Maior. Este bravo oficial toca bem vários instrumentos, mas particularmente a viola francesa; é autor de quase todas as boas *modinhas* do Rio de Janeiro<sup>6</sup> (Balbi, 1822, vol. 2, p. ccxiiij, tradução nossa, grifo do original).

Ou ainda:

João Leal, filho do médico Leal, e Major do Estado Maior. É o melhor *tenore* do Rio de Janeiro, onde é chamado o *Vacani*, devido ao talento extraordinário com o qual ele imita este grande artista italiano, a ponto de enganar alguém<sup>7</sup> (Balbi, 1822, vol. 2, p. ccxvij, tradução nossa, grifo do original).

Balbi também descreve os dotes musicais de toda a família:

O talento para música parece ser hereditário por quatro gerações desta família. O senhor Leal, o pai, que é um dos melhores médicos do Rio de Janeiro, toca perfeitamente violino e possui raros conhecimentos em música. Ele tem dez filhos, dentre os quais sete são homens, que estudaram todos na universidade de Coimbra, onde se formaram em diversas faculdades. Estes dez filhos aprenderam música e tocam perfeitamente qualquer instrumento ou cantam com muita graça e precisão. O que mais se distingue é João Leal, major do Estado Maior, de quem falamos nos artigos canto, música instrumental e composição musical. Não é possível descrever a habilidade com que os membros desta família executam, sós ou auxiliados por outros distintos amadores, as obras-primas de Cimarosa, Rossini, Marcos [Portugal] e de outros grandes mestres italianos ou nacionais. Em 1808, esta família se reuniu a bordo do *Foudroyant*, navio de linha inglês, comandado por Sir Sidney Smith, que havia acompanhado o Rei atual, então príncipe regente, ao Brasil, e ali executou, ela sozinha, uma peça italiana. Leal, o pai, tem dois irmãos doutores em medicina, que são igualmente grandes amadores em música. O pai deles

---

<sup>6</sup> João Leal, fils du médecin Leal et major du corps d'état-major. Ce brave officier joue bien de plusieurs instruments, mais particulièrement de la viole française; il est l'auteur de presque toutes les bonnes *modinhas* de Rio-Janeiro.

<sup>7</sup> João Leal, fils du médecin Leal, et major de l'état-major. C'est le meilleur *tenore* de Rio-Janeiro, où on l'appelle le *Vacani*, à cause du talent extraordinaire avec lequel il imite, à s'y méprendre, ce grand artiste italien.



havia sido também médico e tocava vários instrumentos. Dizem a mesma coisa do avô deles. Este fato, cuja autenticidade não pode ser posta em dúvida, fez com que se dissesse que a família Leal possuía o *sensu da música*<sup>8</sup> (nota em Balbi, 1822, vol. 2, p. ccxvii, tradução nossa, grifo do original).

João Francisco Leal fez publicar em Viena, no ano de 1830, a *Collecao de modinhas de bom gosto*<sup>9</sup>. Esta coleção, com ótima qualidade de impressão, é de grande importância histórica, sendo até onde se sabe o primeiro álbum de modinhas de compositor brasileiro publicado. A obra foi tema da dissertação de mestrado de Sidnei Alferes (2008), na qual pode ser consultada uma edição moderna integral. A editora portuguesa AvA também publicou recentemente sua própria edição do álbum<sup>10</sup>. Essas edições mostram que as composições de João Francisco continuam atraindo o interesse dos músicos.

É também de sua autoria o hino *Deus! Salve a Pedro!*, do qual apresentamos um pequeno trecho a seguir:<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Il talent pour la musique parait être héréditaire depuis quatre générations dans cette famille. M. Leal, le père, qui est un des meilleurs médecins de Rio-Janeiro, joue parfaitement du violon, et a des connaissances rares en musique. Il a dix enfants, dont sept garçons, qui tous ont étudié à l'université de Coimbra, où ils se sont formés en diverses facultés. Ces dix enfants ont appris la musique et jouent parfaitement de quelque instrument ou chantent avec beaucoup de grâce et de précision. Celui qui se distingue le plus est João Leal, major au corps d'état-major, dont nous avons parlé aux articles chant, musique instrumentale et composition musicale. Il est impossible de décrire l'habileté avec laquelle les membres de cette famille exécutent, seuls ou aidés de quelques autres amateurs distingués, les chefs-d'oeuvre de Cimarosa, de Rossini, de Marcos et d'autres grands maîtres italiens ou nationaux. En 1808 cette famille se rendit à bord du Foudroyant, vaisseau de ligne anglais commandé par sir Sidney Smith, qui avait accompagné le Roi actuel, alors prince régent, au Brésil, et y joua seule une pièce italienne. Le père Leal a deux frères docteurs en médecine, qui sont pareillement grands amateurs de musique. Leur père avait été aussi médecin, et jouait de plusieurs instruments. On dit la même chose de leur aïeul. Ce fait, dont l'authenticité ne saurait être révoquée en doute, a fait dire à quelqu'un que la famille Leal possédait le *sens musique*.

<sup>9</sup> Partitura completa disponível em: <http://purl.pt/21809>

<sup>10</sup> Ver <http://www.editions-ava.com/store/work/1326/>

<sup>11</sup> Partitura completa disponível em *BR-Rn*, cota: Império, L-I-33[24] e em *P-Ln*, cota: M.P. 1037//3 V.



2

## Deus! Salve a Pedro!.. Hino

Ed. Alberto Pacheco

Poema e música: João Francisco Leal

7  
Deus sal-ve a Pe - dro Nos-so im pe - ran-te

13  
E do Bra - sil O fá - ç'a - man-te. Se - ja i - mor - tal\_ Pe - dro Se-

Trecho do hino *Deus! Salve a Pedro!*, composto por João Francisco Leal, edição nossa.

Em 1833, no Rio de Janeiro, um anúncio do *Jornal do Comércio* divulga essa composição:

Imprimio-se por consentimento de seu Autor, hum Hymno dedicado ao Senhor D. Pedro II, na sua Minoridade, cuja Musica, e Poesia, he do Sr. Major João Francisco Leal, o qual cingio-se em tudo ao gosto do Hymno Inglez, God Salve [sic] the King, que teve em outros tempos o poder mágico de



applacar grandes dissenções entre os Ingleses, logo que se fazia ouvir em qualquer parte, e ainda hoje he ouvido por elles com prazer, e respeito.

Oxalá produzisse entre nós o actual Hymno o mesmo effeito! Vende-se na Lithografia que fica ao pé do Theatro Nacional, e na rua Direita n. 3, preço 640 r\$. (Jornal do Comércio, 8 de Março de 1833 in Alferes, 2008, p. 59).

Alferes contribuiu com novas informações biográficas sobre João Francisco Leal. Suas pesquisas mostraram que o modinheiro matriculou-se na Universidade de Coimbra, em outubro de 1805, e ainda se encontrava aí inscrito em 1808, quando a invasão napoleônica implicou numa suspensão das atividades letivas da instituição. Sendo assim, Leal não parece ter terminado seus estudos em Coimbra. De fato, João Francisco já atuava como militar em 1808<sup>12</sup>, carreira que seguiu com sucesso:

João Francisco Leal aparece [nos almanaques do Rio de Janeiro] como Capitão Graduado em 1816, como Major do Estado-Maior em 1824, 1825 e 1827 e, em 1836, o major aparece junto aos *officiaes reformados*, na listagem

---

<sup>12</sup> Passe sem inconveniente. [?] Ill.mo Ex.mo Snr?. [?] General em 29 de Novembro de 1830 / Lima [?]  
Diz João Francisco Leal, Sargento Mor d'Artilharia, addido do Estado Maior do Exercito, que precisa que pela Secretaria do Quartel General, se lhe passe por Certidão o theor dos seus assentos Militares, e como sem o despacho de V. Ex<sup>a</sup>. Não pode ter effeito a sua pertençaõ  
[?] á V. Ex<sup>a</sup>. se digne mandar passar a certidão requerida.  
E. R. M<sup>o</sup>.

Em virtude do Despacho do Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Brigadeiro, Commandante das Armas interino, desta Corte e Provincia, Attesto que dos assentos existentes no Quartel General consta a respeito do supplicante, o seguinte. João Francisco Leal, Major effectivo d'Artilharia addido do Estado Maior do Exercito = 2<sup>o</sup> Tenente a doze de Outubro de mil oitocentos e oito = 1<sup>o</sup> Tenente em dezesseis de Dezembro de mil oitocentos e onze = Capitão Graduado em vinte quatro de Novembro de mil oitocentos e quinze = Effectivo em vinte quatro de Março de mil oitocentos e dezessete = Major Graduado em seis de fevereiro de mil oitocentos e dezoito; effectivo em nove de junho de mil oitocentos e vinte trez.

Frequentando na Universidade de Coimbra a Faculdade de Mathematica, foi Promovido ao Posto de 2<sup>o</sup> Tenente do Imperial Corpo d'Engenheiros por Decreto de doze d'Outubro de mil oitocentos e oito, com obrigação de concluir os Estudos próprios para official deste Corpo, sem o que não poderia ser Promovido a novo Posto. Foi Promovido a 1<sup>o</sup> Tenente d'Artilharia do Batalhão da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, d'onde passou no mesmo Posto para o Estado Maior do Exercito, por Decreto de dezesseis de Fevereiro de mil oitocentos e treze, e onde tem seguido os Passos até o em que se acha actualmente. Nada mais consta dos referidos assentos, à que me reporto. Quartel General em 29 de Novembro de 1830.

[No impedimento do ? Gen.<sup>al</sup> .

? Antonio Gomes Ribeiro.]

[?]

1830

[Joaquim ? ?]

(in ALFERES, 2008, p. 69)



dos empregados da Casa Imperial, nomeado *Moço da Câmara* (Alferes, 2008, p. 62).

Fica aqui, portanto, mais um exemplo do quanto as guerras napoleônicas interferiram na produção musical brasileira. Talvez, em tempos de paz, João Francisco Leal não houvesse partido rumo ao Brasil.

Segundo Alferes João Francisco Leal teria falecido no Rio de Janeiro, em data anterior a 1850, e posterior a 1836. Alguns autores indicam a data de morte como 1829<sup>13</sup>, o que não pode ser confirmado, uma vez que, como já foi visto aqui, compositor é citado como oficial reformado, em 1836.

### Composições:

Collecao de modinhas de bom gosto compostas e arranjadas para pianoforte por J. F. Leal<sup>14</sup>.

Deos! Salve a Pedro!: Hymno<sup>15</sup>.

Porque trataas com desprezo<sup>16</sup> [modinha]

### Bibliografia:

Alferes, Sidney. *A "Colleção de Modinhas de Bom Gosto" de João Francisco Leal : um estudo interpretativo por meio de sua contextualização historico-estetico-musical*. Tese (mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008. (Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000473473>, último acesso em 25/08/2014).

---

<sup>13</sup> Ver por exemplo <http://www.musicabrasilis.org.br/pt-br/compositores/joao-francisco-leal>

<sup>14</sup> *BR-Rn*, cota: OR, A-II M-104

*P-Ln*, cota: M.P. 1037//3 V

<sup>15</sup> *BR-Rn*, cota: Império, L-I-33[24].

<sup>16</sup> Informação in Alferes, 2008, p. 65 (partitura em *P-La*)



Balbi, Adrien. *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe, et suivi d'un coup d'oeil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux-arts parmi les Portugais des deux hémisphères*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 2004.

\_\_\_\_\_. *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe, et suivi d'un coup d'oeil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux-arts parmi les Portugais des deux hémisphères*. 2 vols. Paris: Rey e Gravier, 1822. [BR-Rn, cota: I-261,2,23-24]

*Retratos de cardeaes, bispos, e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, letras, e santidade, coordenados nos mezes de Abril, e maio do anno do Senhor 1791*. S.l.: s.n., s.d. (P-Ln, cota E.A. 4 A. Disponível em <http://purl.pt/6296>, último acesso em 25/08/2014).

Pacheco, Alberto José Vieira. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob a influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume, Fapesp, CESEM, 2009.